

O MISTÉRIO DA IGREJA EM CADA FAMÍLIA

“Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor, porque o homem é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja e o salvador do Corpo. Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos. E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de a purificar com o banho da água e a santificar pela Palavra, para apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. (...) É grande este mistério: refirome à relação entre Cristo e a sua Igreja.” (Ef 5, 21-27. 32)

Uma Palavra escandalosa?

Esta passagem das Escrituras está na base do ícone do X Encontro Mundial das Famílias, a decorrer no final deste mês em todas as dioceses do mundo, segundo proposta do Santo Padre. Esta passagem das Escrituras é também uma das passagens possíveis para missas de casamento, embora poucos a escolham. No ano passado, a visibilidade da missa transmitida pela televisão levou a que esta leitura causasse furor nas redes sociais, com muitas figuras públicas a expressar a sua indignação perante um texto que, na opinião geral, é machista e misógino, especialmente numa altura em que o regime talibã regressava ao Afeganistão. A Conferência Episcopal veio em defesa de S. Paulo, explicando que todos os textos têm de ser lidos à luz dos condicionalismos da época em que foram escritos e centrando-se no versículo inicial de submissão mútua.

Mas 25 anos de vida conjugal bem sucedida revelaram-me que há uma verdade muito mais profunda por detrás desta Palavra, que os condicionalismos sociais não são capazes de explicar. O que tenho vivido nestes 25 anos de construção familiar tem-me ensinado que S. Paulo estava realmente certo, e que a sua Palavra é para levar a sério. O segredo, naturalmente, está na palavra “sacramento”, que aponta para o mistério grandioso que Paulo não se cansa de contemplar: a relação de Cristo com a Igreja.

A Cabeça e o Coração

A proposta de Jesus não podia ser mais contrária à proposta feita pelo regime talibã. Um cristão que desconfia desta leitura por medo de um autoritarismo abusivo é um cristão que desconhece o conceito de autoridade cristão: *“Os reis das nações dominam-nas, e os que as tiranizam são chamados benfeitores. Quanto a vós, não deverá ser assim. Pelo contrário, o maior dentre vós torne-se como o menor, e o que governa como aquele que serve. (...) Eu estou no meio de vós como aquele que serve!” (Lc 22, 25-27)*

Não nos é difícil identificar o chefe da nação, do trabalho, do clube de futebol, do agrupamento de escolas, da Igreja. Mas quando falamos em família, hesitamos, e preferimos desviar o assunto. Marido e mulher são

“*uma só carne*” (Gn 2, 24), dizemos, esquecendo-nos de que Cristo e a Igreja também são um só Corpo, mas nem por isso deixa de ser um Corpo onde é possível identificar a Cabeça, como São Paulo explica.

A família cristã moderna precisa desesperadamente de recuperar a figura do chefe de família, não segundo os critérios do mundo, “os reis das nações”, mas segundo a imagem de Cristo, Cabeça da Igreja. Precisa igualmente de encontrar o lugar insubstituível da esposa e mãe, não aceitando que a sua especificidade se dilua numa falsa necessidade de assumir o papel de liderança. Uma esposa e mãe que se assume como “cabeça” da família não tem a disponibilidade interior necessária para ser o “coração”, como tão bem explica São Pio XI na encíclica *Casti Connubii*. Pois Eva foi retirada do lado de Adão (Gn 2, 22), ali onde se encontra o seu coração, e só desta forma foi feita sua companheira.

O Chefe de Família

Qual é, então, o papel do chefe de família? Segundo esta Palavra de Paulo, a ele cabe a grave responsabilidade de cuidar da sua família, a fim de a apresentar ao Senhor no seu esplendor máximo. Assustador? Não, para quem recebeu o sacramento do matrimónio e, portanto, a graça necessária a cada dia para cumprir a missão a que foi chamado. Exigente? Sim: “*Considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. (...) Quem é o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz o servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado...*” (Mt 24, 43.45-46) O chefe de família não pode fugir à sua missão, desculpando-se com a maior capacidade da esposa, ou com a necessidade de manter uma falsa paz no lar, cedendo. O nosso mundo sofre terrivelmente com este aniquilamento da figura paterna na família, como os últimos papas têm referido, especialmente o Papa Francisco na *Amoris Laetitia* (nºs 175-177). Para salvar a família, é preciso começar por recuperar o seu chefe.

Ao chefe de família cabe garantir que Deus tem o primeiro lugar em sua casa. “*Eu e a minha família serviremos o Senhor*” (Jos 24, 15). É o chefe de família que abençoa a refeição, em nome de Deus, como imagem e semelhança do Pai que providencia pelos seus filhos. É ele que encontra tempo no horário familiar para a oração de todos, servindo a família em tudo o que puder, a fim de assegurar que todos, a começar pela sua esposa, possam escolher “*a melhor parte*” (Lc 10, 41). É ele que assegura que a família chega a tempo e horas à missa dominical, e que orienta a forma de participação familiar na paróquia em que se inserem, não permitindo que esta participação seja negligenciada por preguiça ou, pelo contrário, exacerbada por motivação individual, sobrepondo-se à primeiríssima responsabilidade para com a salvação eterna de cada membro da família. É ele que vai reorientando a rota deste avião que é a família, de acordo com o GPS da Palavra e da oração, sempre atento para não permitir que tendências estranhas se infiltrem no seu lar e vão, quase impercetivelmente, desviando o voo.

O chefe de família é, segundo o modelo de Cristo, o primeiro a colocar um avental e servir (Jo 13, 4-5), o primeiro a ajoelhar para a oração familiar, o primeiro a estudar a Palavra para a poder oferecer aos seus (Mt 13, 52), o primeiro a sacrificar o seu conforto, a sua carreira profissional e a sua dedicação excessiva às mais variadas causas, para que todos em sua casa tenham vida, e a tenham em abundância, o que inclui muitas gargalhadas e aventuras e muito “tempo perdido”, especialmente ao fim-de-semana.

A esposa e mãe, coração do lar

Uma esposa e mãe demasiado sobrecarregada com todo o tipo de responsabilidades é uma esposa e mãe stressada ou esgotada. Pelo contrário, quando liberta das exigências de liderança, e quando devidamente apoiada pelo marido, a esposa pode assumir plenamente o seu lugar de coração do lar. O marido, por exemplo, assegura que a oração familiar aconteça; ela assegura que seja bela. O marido cuida que os filhos estudem; ela preocupa-se que o façam sem perder a alegria. E assim em relação a todos os campos da vida. Ambos participam de todas as decisões, mas como Cabeça e Coração, fazem-no de formas diferentes.

Compromisso

Neste mês do encontro mundial de famílias, dediquemo-nos especialmente a olhar para a nossa família à luz desta Palavra de S. Paulo. Estamos a ser *sacramento* do mistério de Cristo e da Igreja? A Oração Familiar e a Missa Dominical são o centro e o cume da nossa vida? Como tem funcionado este Corpo que é a família? A Cabeça e o Coração trabalham em sintonia, apoiando-se mutuamente com verdadeira afeição e gratidão?

Que Jesus, Cabeça da Igreja, mas também, seu Coração Sagrado e Ardente, nos ajude! *Ámen.*